

Comunicação no Seminário de Eco-Condução organizado pelo IMTT - 20 de Maio 2009

## O Comportamento na Condução

Reflexões sobre a formação de uma Atitude Positiva face à Eco-condução

Bom dia a todos os presentes.

Antes de mais queria agradecer o convite que me foi feito e queria enquadrar o meu contributo ao nível da reflexão sobre como podemos promover uma Atitude Positiva face à Eco-condução e, conseqüentemente, um comportamento eco-responsável consistente.

É difícil prever o comportamento de um ser humano, mas a expectativa de que um dado indivíduo exiba um certo comportamento pode tornar-se razoável quando estamos perante uma tendência de resposta constante, ou seja, quando existe uma **Atitude** consolidada, positiva ou negativa, face a uma dada pessoa, objecto ou situação.

As Atitudes são constituídas por três componentes: a componente cognitiva (o que pensamos), a componente afectiva (o que fazemos) e a componente comportamental (o que fazemos). Cada componente suporta e reforça a outra, sendo que as Atitudes mais sólidas têm uma forte componente afectiva e dificilmente são modificáveis.

Se o que se pretende é que os condutores adquiram uma Atitude positiva face à Eco-condução, de forma a adoptarem comportamentos eco-responsáveis de forma consistente, temos de agir nas três componentes para promover uma mudança de Atitude. Assim, a nossa intervenção terá de se fazer sentir ao nível dos três saberes: Saber-Saber, Saber-Ser e Saber-Fazer.

Mas para melhor desempenharmos essa missão, devemos aprofundar a nossa reflexão sobre todo o processo. Reconhecer que a tarefa da condução é uma

actividade complexa e que se processa no Sistema de Circulação Rodoviária é um excelente ponto de partida.

A utilização do conceito de Sistema facilita a análise de objectos complexos, enquadrando a nossa análise por 4 princípios básicos, presentes em todos os sistemas:

1. Globalidade;
2. Interacção;
3. Organização;
4. Abertura.

Passo a explicar sucintamente cada um dos princípios:

- O princípio da **Globalidade** significa que o Sistema funciona como um todo, incluindo e excluindo elementos, formando uma unidade com características específicas.

Um corolário deste princípio é que cada elemento pode ser também uma unidade, um sistema. Surgem desta forma subsistemas, relacionados entre si. Quanto maior for o número de subsistemas, mais complexo será esse sistema.

Ao nível do Sistema de Circulação Rodoviário, a título de exemplo, identificamos o veículo como um elemento que pertence ao sistema e que tem um papel decisivo ao nível do bom funcionamento de todo o sistema.

- O princípio da **Interacção** implica que existe uma relação não simétrica entre os elementos do Sistema. O bom funcionamento do Sistema pressupõe que a interacção entre os seus elementos é complementar.

Um exemplo da aplicação deste princípio no Sistema de Circulação Rodoviário consiste na articulação entre o Condutor, o Veículo e a Via que deverá resultar na prática de uma condução defensiva e eco-responsável.

- O princípio da **Organização** implica que existe uma estrutura interna no Sistema. Essa vertente estrutural define a posição que os elementos ocupam no mesmo, condicionando o comportamento de cada elemento ou subsistema.

No Sistema de Circulação Rodoviário, o Código da Estrada e demais normativos legais impõem regras de funcionamento que clarificam quais deverão ser os códigos de conduta dos utentes da via pública.

- O princípio da **Abertura** implica que o Sistema e os seus elementos estão em constante interacção com o meio exterior. Surgem desta forma trocas que podem ser fundamentais para a manutenção e sobrevivência do sistema. A título de exemplo, podemos indicar que a existência de um feriado pode afectar em grande medida o comportamento dos condutores e a dinâmica do Sistema de Circulação Rodoviário.

Ao realizarmos uma abordagem sistémica deste género, torna-se claro que todos os elementos e subsistemas envolvidos no fenómeno complexo que estamos a analisar estão unidos numa espécie de "rede relacional". Se agirmos sobre um elemento, estamos a alterar o sistema e os elementos que dele fazem parte. Ao realizarmos este Seminário sobre Eco-condução, estamos já a contribuir para a mudança de comportamentos. Podemos também promover a Eco-condução pode ser promovida com intervenções ao nível do veículo e da via, afectando desta forma o comportamento do condutor.

Mas qual será a forma mais eficaz de intervir directamente no condutor?

Na minha perspectiva, através de processos de **socialização, de educação e de formação**.

Inserindo os valores da Eco-condução no discurso dominante da Sociedade, na estrutura do processo educativo e na formação de condutores poderemos ser consequentes na promoção da mudança.

Considero pertinente analisar neste momento o contributo de Jerome **Bruner** (Psicólogo e Pedagogo Americano). Este autor, na sua "Teoria da Instrução", identificou 4 princípios fundamentais para ensinar algo a alguém:

1. Motivação
2. Estrutura
3. Sequência
4. Reforço

- Segundo Bruner, a **Motivação** é uma condição necessária e essencial para a mudança e para a aprendizagem.

Devemos distinguir Motivação Intrínseca de Motivação Extrínseca, pois para este autor uma motivação de origem externa apenas poderá ter um efeito transitório. No entanto, podem ocorrer processos de incorporação de motivações externas. Por exemplo, a motivação externa de evitar uma punição legal, pode evoluir até uma motivação interna em praticar uma condução defensiva.

Sabemos também que por detrás do comportamento voluntário no ser humano existe um motivo, uma razão consciente ou inconsciente que nos leva a agir. Essa razão passa por procurar satisfazer a **Necessidade** (estado de falta fisiológica ou psicológica) que origina o impulso, a força que impele a pessoa a agir.

Para incentivar um dado comportamento, a necessidade tem de se fazer sentir com intensidade suficiente para gerar um impulso que leve a uma acção concreta. É de referir que somos constantemente assediados por necessidades, pelo que estamos constantemente a estabelecer prioridades, sacrificando umas prioridades para satisfazer outras.

- O segundo princípio – a **Estrutura** – defende que qualquer assunto ou tema pode ser organizado de forma a ser transmitido e compreendido, sendo caracterizado pelo modo de apresentação, pela economia de apresentação e pelo poder de apresentação.

O Modo de Apresentação refere-se à técnica pelo qual a informação é comunicada, que deve ser ajustada ao público-alvo.

A Economia de Apresentação depende da quantidade de informação que tem de ser retida para continuar a aprender. A apresentação deve focar o essencial, dispensando o acessório.

O Poder de Apresentação, depende da simplicidade e da compreensibilidade da referida apresentação. Deverá permitir ver novas relações, contribuindo assim para a aprendizagem.

- O terceiro princípio – **Sequência** – refere-se à ordem de apresentação de conteúdos, que deve ser ajustada às características e necessidades da nossa população-alvo. A sequência pode e deve ser ajustada durante o processo de ensino-aprendizagem.

- O quarto princípio – **Reforço** - assume que para existir uma aprendizagem com sucesso tem de existir reforço na altura adequada. Este reforço muitas vezes não será mais do que um *feedback* que deverá ser facilmente compreensível.

Assim, para formar eco-condutores, devemos agir a nível das Motivações de cada um, satisfazendo certas necessidades. A apresentação dos conteúdos deve ter uma estrutura apelativa, económica e poderosa pela sua simplicidade. A sequência dos conteúdos deve promover a compreensão dos conteúdos, devendo todo o processo ser reforçado, de preferência com *feedback* compreensível.

Para promover a Eco-condução, podemos ainda tirar partido de certos grupos de pertença.

Segundo Forsyth, podemos definir grupo como todo o conjunto de dois ou mais indivíduos interdependentes que se influenciam mutuamente através da interacção social.

Assim, se inserirmos alguns indivíduos em grupos que praticam e defendem a eco-condução, então podem verificar-se fenómenos de influência social, pois os grupos influenciam os indivíduos, alterando as suas atitudes, valores e percepções.

Termino destacando que a influências mais eficazes surgem num contexto relacional, pelo que é através das relações significativas (instrutor-instruendo, professor-aluno, pais-filhos, etc...) pudemos e devemos promover um efeito de "contágio positivo" de boas práticas ao nível da eco-condução.

Na minha comunicação procurei partilhar convosco algumas das minhas reflexões sobre esta temática. Agradeço a vossa atenção e apresento a minha disponibilidade para o debate.

20 de Maio 2009

Pedro Rodrigues - Psicólogo